



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA
ADRIANO BARBOSA MALAQUIAS

**IMPACTOS DO ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO E SEUS REFLEXOS NA SAÚDE
PSICOLÓGICA E CONVIVÊNCIA NAS FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA**

JUAZEIRO DO NORTE

2025

ADRIANO BARBOSA MALAQUIAS

**IMPACTOS DO ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO E SEUS REFLEXOS NA SAÚDE
PSICOLÓGICA E CONVIVÊNCIA NAS FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA**

Trabalho de Conclusão de Curso, TCC por meio de aproveitamento de seu artigo conforme faculta o Projeto Pedagógico do Curso com a devida aprovação em comissão e/ou coordenação, Universidade Federal do Cariri.

Orientador: Prof. Dr. Mauro César de Sousa Oliveira.

JUAZEIRO DO NORTE

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

M236i Malaquias, Adriano Barbosa.

Impactos do endividamento financeiro e seus reflexos na saúde psicológica e convivência nas famílias de baixa renda / Adriano Barbosa Malaquias. – 2026.
15 f. Il. Color.

Artigo (Graduação em Gestão Financeira) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas,
Curso de Tecnologia em Gestão Financeira, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro
do Norte, CE, 2026.

Orientador: Prof. Dr. Mauro César de Sousa Oliveira.

1. Endividamento financeiro. 2. Saúde mental. 3. Famílias de baixa renda. 4. Educação
financeira. 5. Convivência familiar. I. Oliveira, Mauro César de Sousa – orientador.

II. Universidade Federal do Cariri. III. Título.

CDD 332.024

Bibliotecário: João Bosco Dumont do Nascimento – CRB 3/1355

IMPACTOS DO ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO E SEUS REFLEXOS NA SAÚDE PSICOLÓGICA E CONVIVÊNCIA NAS FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA

Adriano Barbosa Malaquias¹

Mauro César de Sousa Oliveira²

RESUMO: O endividamento financeiro tem se consolidado como um fenômeno recorrente na sociedade contemporânea, especialmente entre famílias de baixa renda, produzindo impactos que ultrapassam o campo econômico e alcançam dimensões psicológicas e relacionais. Este artigo tem como objetivo analisar os impactos negativos do endividamento financeiro e seus reflexos na saúde psicológica e na convivência familiar. A pesquisa possui abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, utilizando revisão bibliográfica e aplicação de questionário estruturado por meio da plataforma Google Forms, com 40 respondentes. Os resultados indicam que o endividamento está fortemente associado ao aumento de ansiedade, estresse, distúrbios do sono e conflitos familiares, afetando diretamente a harmonia do convívio e o bem-estar emocional dos membros da família. Conclui-se que a educação financeira e o diálogo familiar configuram-se como estratégias fundamentais para o enfrentamento do superendividamento e para a promoção da saúde mental em contextos de vulnerabilidade socioeconômica.

Palavras-chave: Endividamento financeiro. Saúde mental. Famílias de baixa renda. Educação financeira.

1. INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade capitalista, marcada pelo consumo e pelo endividamento crescente, consequências de aspectos evolutivos da globalização. Diante disso, temos a necessidade de compreender como o equilíbrio financeiro influencia as emoções humanas, gerando consequências no caráter pessoal, influenciando todos os membros familiares. Isso

1 Graduado em Ciências Biológicas (URCA); Técnico em Informática (IFCE); Técnico em Secretaria Escolar (Fundação Demócrito Rocha); Aluno 5º Semestre(2025.2) do curso de Tecnologia em Gestão em Orçamento e Finanças Públicas – UFCA - Polo Campos Sales-CE;adriano.malaquias@aluno.ufca.edu.br

2 Orientador, Doutor em Políticas Públicas (UNIMA), Professor da UFCA.

gera desconforto mental e desafetos entre as pessoas, desestabilizando a estrutura familiar e criando consequências que vão desde discussões familiares, até separações matrimoniais, gerando um aumento significativo a desestrutura familiar para a comunidade afetada.

Este artigo tem como objetivo compreender de que forma as dificuldades financeiras e o endividamento afetam as emoções das pessoas e o convívio familiar, mostrando como a falta de equilíbrio financeiro pode gerar estresse, conflitos, desgaste emocional e até a desestruturação das relações familiares, especialmente na realidade da sociedade contemporânea marcada pelo consumo excessivo. Além disso, busca discutir como o consumo e o endividamento fazem parte do dia a dia das famílias, identificar os impactos emocionais e psicológicos causados pela escassez de recursos, principalmente sobre aqueles responsáveis pelo sustento do lar, e refletir sobre as estratégias utilizadas para lidar com esses desafios. O estudo também pretende destacar a importância de escolhas financeiras mais conscientes, mesmo quando isso exige abrir mão de desejos ou necessidades, contribuindo para a preservação da saúde emocional e para relações familiares mais equilibradas.

Diante da complexidade do tema, este trabalho mostra um pouco da literatura sobre o assunto, mesclando com experiências pessoais e questionários aplicados ao público alvo em questão. Diante disso, este projeto de pesquisa tenta demonstrar aspectos reais da sociedade contemporânea, na tentativa de demonstrar como devemos lidar com as inúmeras desafios de ajustes financeiros pessoais, por mais alusivos e futuristas que possam parecer, desde pequenos ajustes internos no seio familiar, indicando quais produtos devem selecionar para adquirir dentre as infinidades de desejos e necessidades familiares, até mesmo o sacrifício de itens essenciais da alimentação, saúde, educação e lazer, com foco sempre na sobrevivência do grupo familiar e saúde psicológica de todos os envolvidos, principalmente dos responsáveis pelo manter, financeiramente, os gastos da casa.

Diante de todos os conflitos de interesses e dificuldades enfrentadas pelo núcleo familiar, o presente trabalho procura investigar baseia-se no seguinte questionamento: como podemos enfrentar com destreza e discernimento, essa escassez financeira e ao mesmo tempo manter o equilíbrio em todas as esferas familiares e sociais, diante do forte impacto psicológico nos membros envolvidos?

2. BASES TEÓRICAS

Falar em endividamento é um tema personalíssimo diante das condições financeiras de cada indivíduo, para Bodea & Deceanu, 2022, ocorre quando o consumidor não encontra dentro de seu orçamento, possibilidades de cumprir com o pagamento de compromissos financeiros pactuados. As consequências do endividamento para as famílias de baixa renda podem ser perturbadoras, desestabilizadoras e desestruturantes (Leandro & Botelho, 2022) e a dimensão moralizante que recai sobre o problema é fonte de sofrimento psicológica para esses indivíduos (Hennigen & Borges, 2014). Diante disso, podemos relatar que existe amplos campos de visão, a depender do berço financeiro dos indivíduos analisados, seja por nascer em família de maior poder aquisitivo ou por ter tido uma sorte grande na vida (loteria, por exemplo), seja por ser de família estabilizada na situação deficiente de condições básicas, como por exemplo, a alimentação. Este último grupo, na maioria das vezes, perpetua-se na sociedade como “base de escalada” aos interesses do primeiro.

O pensamento de Ferreira, J.C (Caderno de Administração v.1 Ano 2001), retrata bem a complexidade desta temática, visto que o indivíduo contextualiza sua cultura de acordo com as experiências de convivência: “A qualidade de vida é um termo muito subjetivo, e difícil de definir por conta disso, o que para um pode ser um ponto importante para se ter qualidade de vida para outro não significa nada”.

No que se diz respeito aos dispositivos legais, podemos destacar parte de nossa carta magna, a constituição federal 1988, a qual expressa os o seguinte, em seu artigo 07 fala o seguinte:

IV - Salário-mínimo fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender a suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo, sendo vedada sua vinculação para qualquer fim.

Diante destas citações acima, no que se diz respeito às escolhas financeiras que fazemos, sabemos que o que pode ser saudável para uns, pode ser doentio para os outros. Já a nossa Lei Maior (Constituição Federal) fala por remuneração digna recebida por um trabalhador brasileiro, deve ser suficiente para todos as família adquirirem os insumos suficientes para alimentar os membros familiares com todas proteínas, vitaminas necessárias a ter um corpo

saudável, visto que este fato tem como consequência o intelecto equilibrado e uma mente sã. Também deve ser satisfatório para o lazer (seja qual for), vestimentas das pessoas, transporte etc. Isso tudo tem um sentido sarcástico, considerando o poder de compra cada vez menor, em nossas mãos, consequências dos altos índices inflacionários, afetando diariamente o poder de compra das pessoas de baixa renda familiar, gerando ciclos viciosos de pobreza, baixos índices educacionais e demais mazelas sociais.

3. ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Segundo os autores Ana Cláudia Almeida Machado, Eliane Maria Fleury Seidl , & Josemberg Moura de Andrade (Escala de Proteção e Risco de Superendividamento: Construção e Evidências de Validade), O comportamento financeiro pode ser tanto um fator de proteção quanto de risco para a saúde financeira. Para Gathergood 2012, apesar da relevância do tema e dos impactos que provoca sobre a saúde mental, ainda há certa invisibilidade do superendividamento no campo da ciência psicológica.

No que se refere ao sujeito passivo do sofrimento mental, este recebe diretamente inúmeros impactos em sua vida particular. Um ser humano em que as condições de suas faculdades mentais não estão adaptadas ao equilíbrio financeiro pessoal, com suas capacidades cognitivas e emocionais, tais como pensamento, memória, razão, imaginação e vontade em desacordo com a realidade do capitalismo esfomeado da globalização, deve procurar maneiras práticas de superar tais desafios, inserindo-se dentre as oportunidades sociais disponíveis e realizando adaptações criativas, visto que a mente humana é complexa e variável, adequando-se à realidade de cada indivíduo.

Diante disto e trazendo estes pensamentos para o contexto das relações familiares, muitas vezes os conflitos entre casais podem ser afetados além do foco de falta de companheirismo, afeto, etc. Mas nem sempre, um fato bastante corriqueiro na atualidade é que quando um lar está vazio de bens materiais, cria-se muitas distrações e desculpas por uma das partes em encerrar as relações afetivas entre as partes. Por isso, o endividamento financeiro é um dos fatores de separação matrimoniais na atualidade e consequentes aumentos dos índices de ansiedade entre as partes envolvidas, refletindo diretamente do desenvolvimento de aspectos psicológicos e sociais das crianças e jovens pertencentes a estes lares. Portanto, necessita-se que seja colocado em prática, no seio das comunidades com alto índice de separações de casais, alguma campanha de participação pública, através dos órgãos governamentais, com amparos presente nos estatutos da criança e adolescente, ou outro marco legal disponível, de forma a

proteger estes seres humanos em desenvolvimento.

4. METODOLOGIA

O presente trabalho acadêmico possui um viés qualitativo e natureza exploratória descritiva, por meio do qual buscou-se entender como as famílias lidam com a escassez financeira de forma estratégica e emocionalmente saudável. A relação entre a educação financeira familiar e a saúde mental pode ser usada para entender as estratégias familiares para lidar com crises financeiras, fixando um pilar direto para analisar os comportamentos e aprendizados dentro da família, auxiliando no entendimento da gestão de recursos com foco no equilíbrio emocional e prático. Com isso, tem-se percepções, valores, experiências pessoais e familiares com impactos emocionais e psicológicos, que devem ser compreendidos por meio de entrevistas e análise de conteúdo.

5. RESULTADOS COLETADOS COM ANÁLISES E DISCUSSÃO

1. Idade

40 respostas

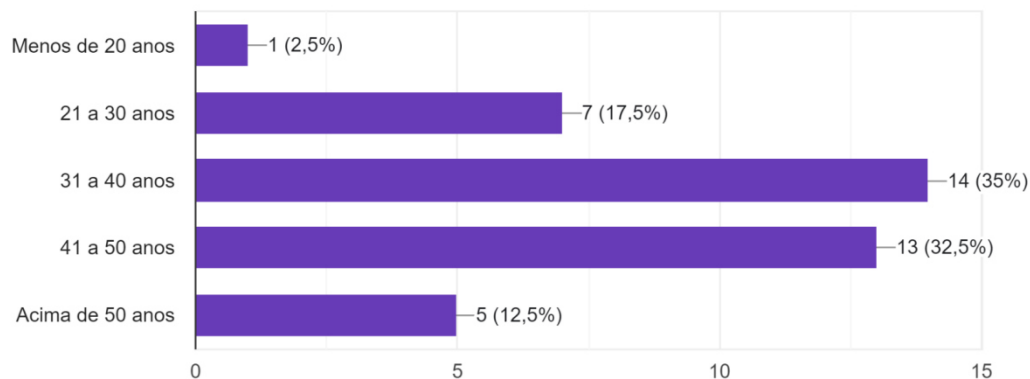


Figura 1. O público avaliado possui faixas etárias variadas, concentrando a maioria das pessoas entrevistadas entre os 31 e 40 anos, o que mostra maturidade nas respostas.

2 - Sexo:

40 respostas

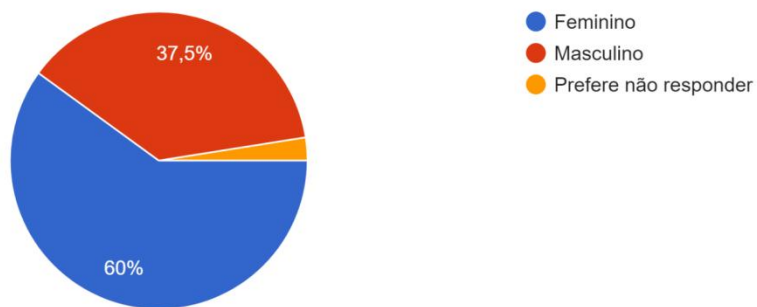


Figura 2. o percentual de entrevistados que aceitaram participar da pesquisa é maior para o sexo feminino, o que mostra pouca compreensão e falta consentimentos sobre o tema para público masculino.

3. Estado civil:

40 respostas

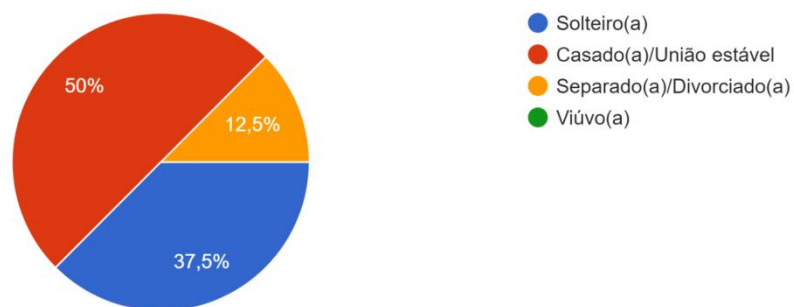


Figura 3. Metade dos entrevistados são estão dentro do público em situação matrimonial ativa (casados / União estável), convivendo diariamente com aspectos psicológicos derivados das condições financeiras de seus lares.

4. Número de pessoas que moram na sua residência:

40 respostas

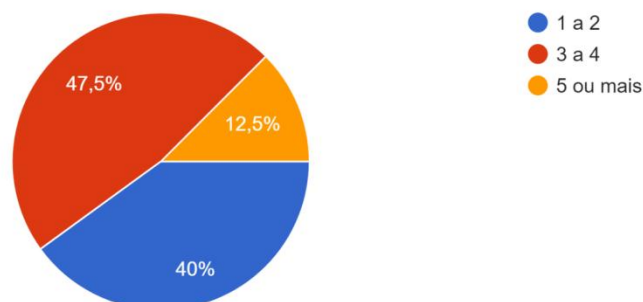


Figura 4. Este gráfico mostra a tendência atual de encolhimento dos membros familiares, o que remete à temática que de quantos menos pessoas, menos gastos familiares com saúde, educação, vestimentas, lazer etc.

5. Faixa de renda familiar mensal:

39 respostas

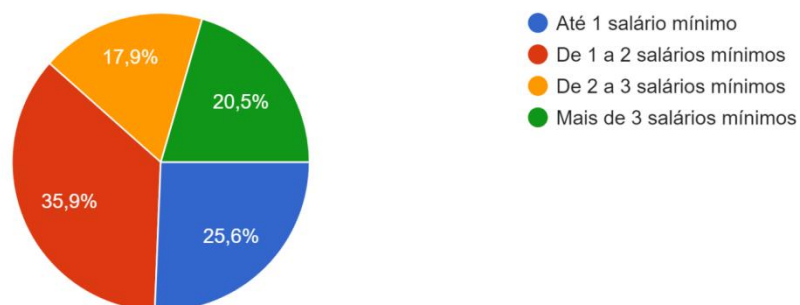


Figura 5. Com base nos rendimentos das famílias, verifica-se que mais de 60% dos envolvidos possuem renda de menos de dois salários mínimos.

6. Você ou sua família possuem dívidas atualmente?

40 respostas

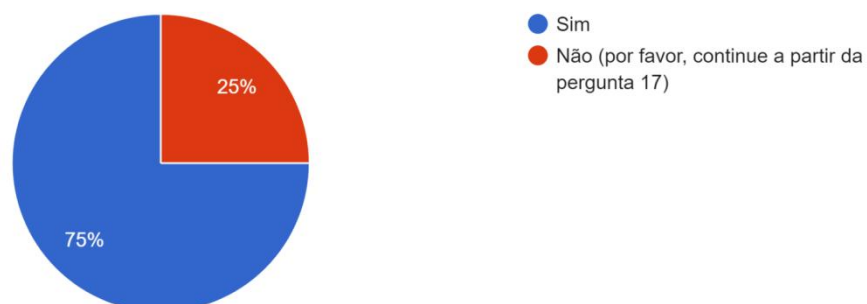


Figura 6. Este gráfico mostra a cruel situação do público abrangido. 75% se dizem endividados.

7. Se sim, qual a principal origem da dívida?

32 respostas

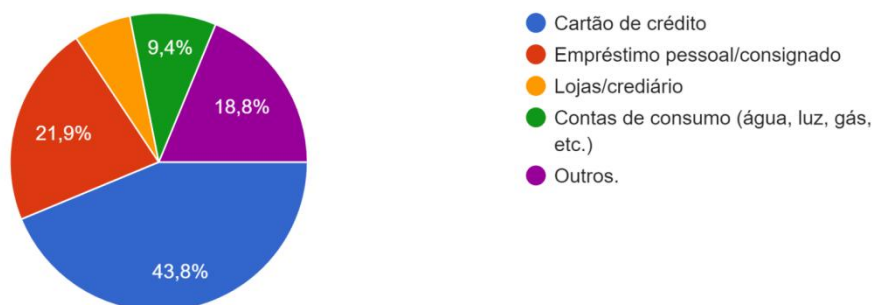


Figura 7. Diante das necessidades urgentes de compras, a grande maioria é obrigada a recorrer a meios de créditos facilitados com altas taxas de juros.

8 - O endividamento compromete quanto da sua renda mensal?

32 respostas

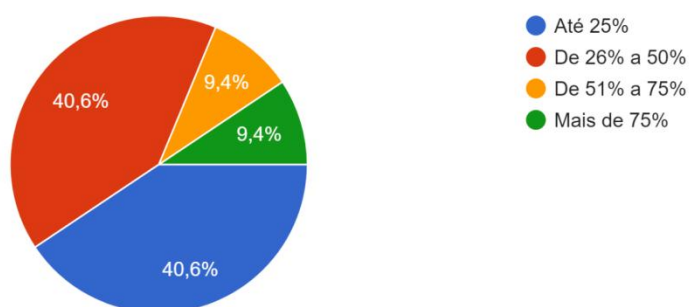


Figura 8. Percentual de renda comprometida. Estes dados mostram a insegurança das pessoas em falar sobre o tema com sinceridade.

9. Você considera que tem controle sobre seus gastos?

32 respostas

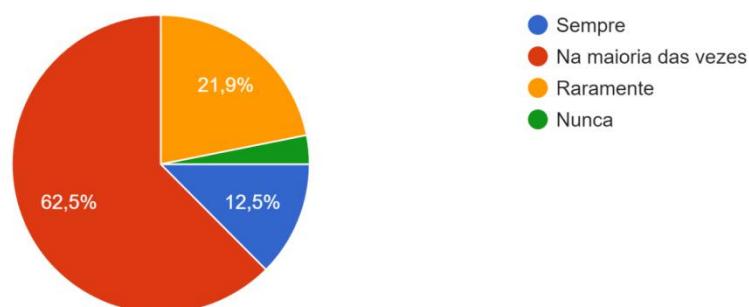


Figura 9. 25% dos entrevistados raramente ou nunca tem controle sobre seus gastos.

10. O endividamento causa preocupação ou ansiedade em seu dia a dia?

32 respostas

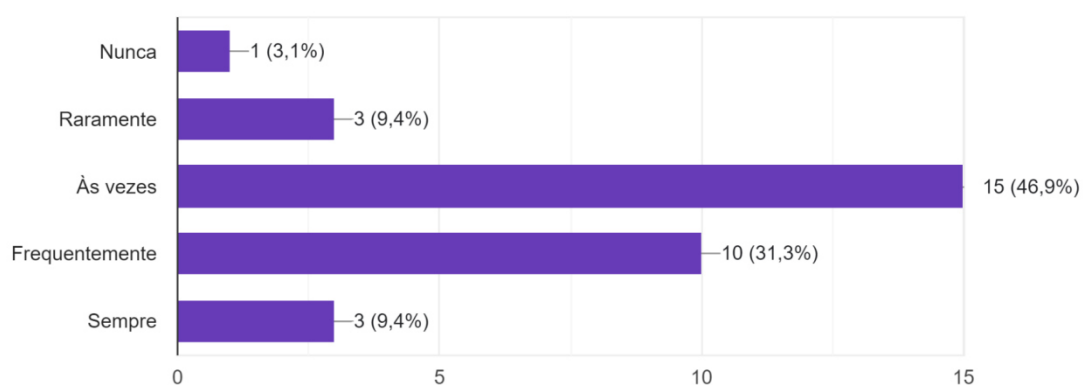


Figura 10. Um dado preocupante, é que 47 % dos entrevistados sofrem de ansiedade ou pressão psicológica relativa à falta de controle sobre suas finanças.

11. Você sente dificuldade para dormir devido a problemas financeiros?

32 respostas

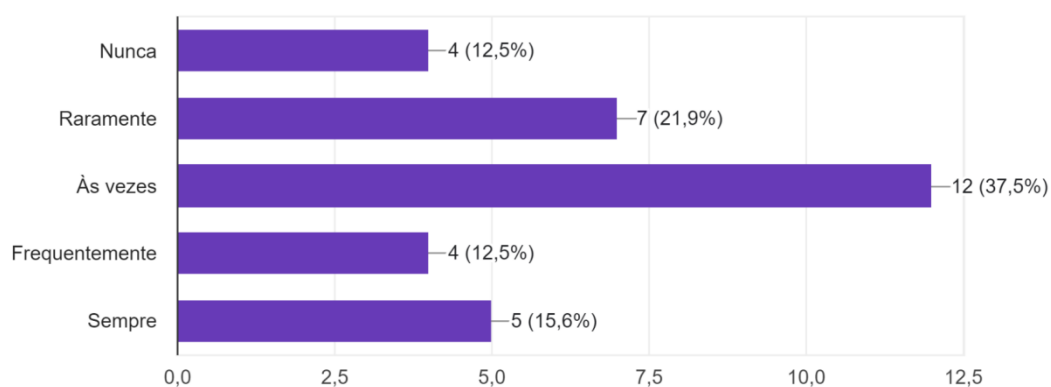


Figura 11. 37% dos entrevistados sofrem com insônia, o que muitas vezes recorrem a remédios para controle deste transtorno.

12. Os conflitos financeiros afetam sua autoestima ou motivação

32 respostas

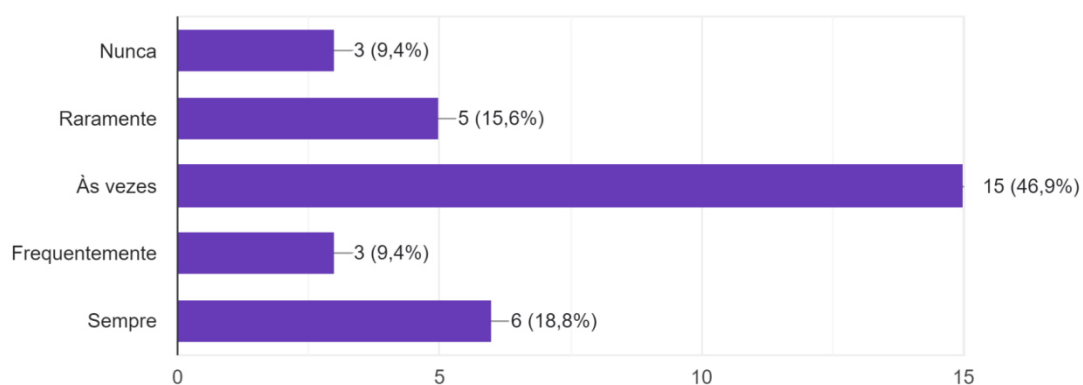


Figura 12. Mais um dado comprovando a relação de comprometimento entre saúde financeira a saúde mental.

13. O endividamento já provocou sintomas físicos relacionados ao estresse (ex.: dor de cabeça, cansaço, palpitações)?

32 respostas

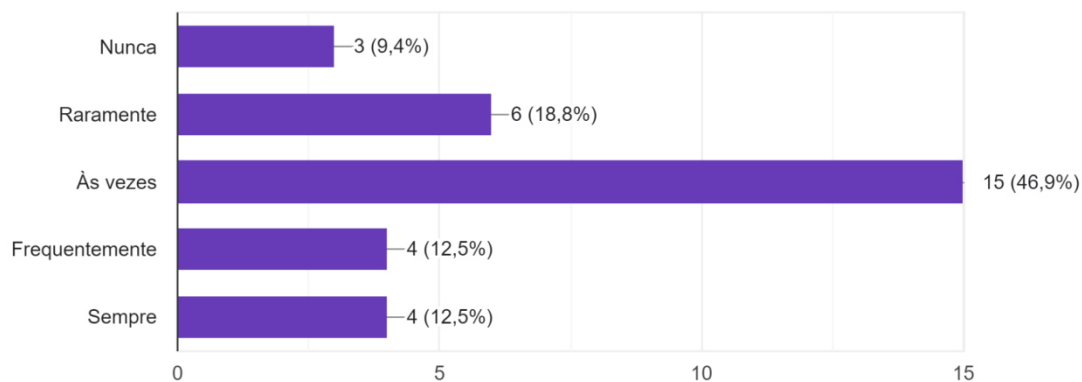


Figura 13. Dados mostrando a relação de aspectos psicológicos e suas influências sobre a saúde física do corpo.

14. O endividamento já foi motivo de discussões na família?

32 respostas

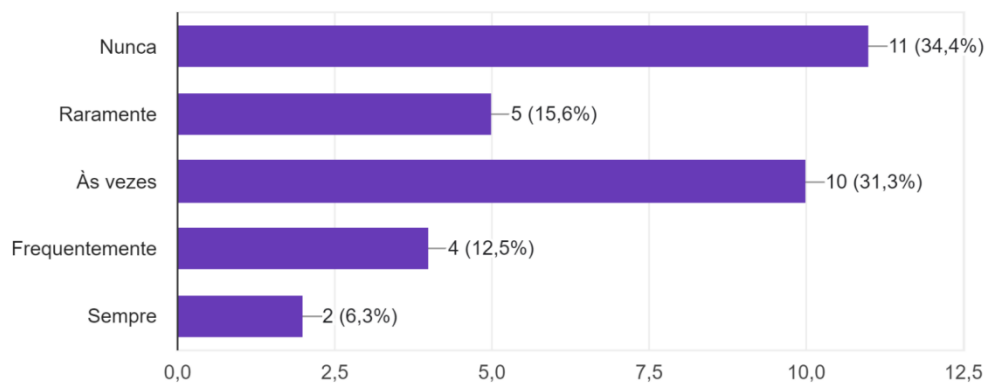


Figura 14. Este gráfico mostra que mais de 18% dos entrevista tem conflitos familiares frequentes por motivos financeiros, que podem ir desde discussões até mesmo motivos de casas judiciais.

15. As dificuldades financeiras afetam a harmonia no convívio familiar?

32 respostas

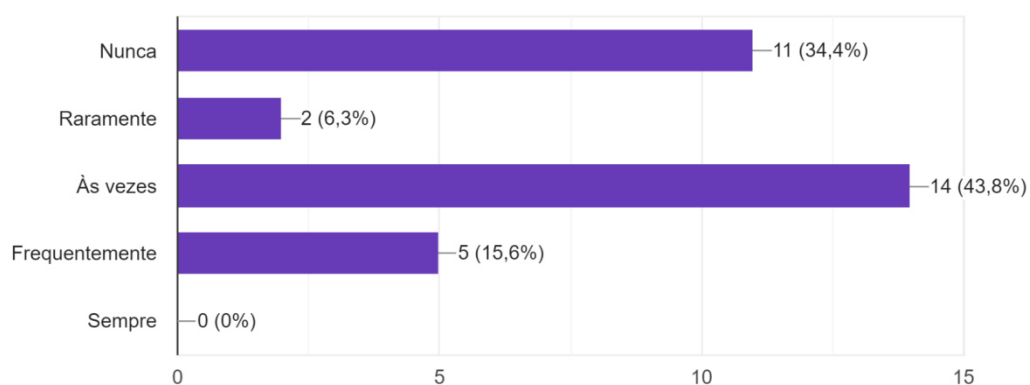


Figura 15. Mais de 50% dos entrevistados alegam ter sua harmonia familiar afetada, devido a dificuldade em manter o lar de subsídios básicos.

16. O estresse financeiro prejudica os momentos de lazer com a família?

32 respostas

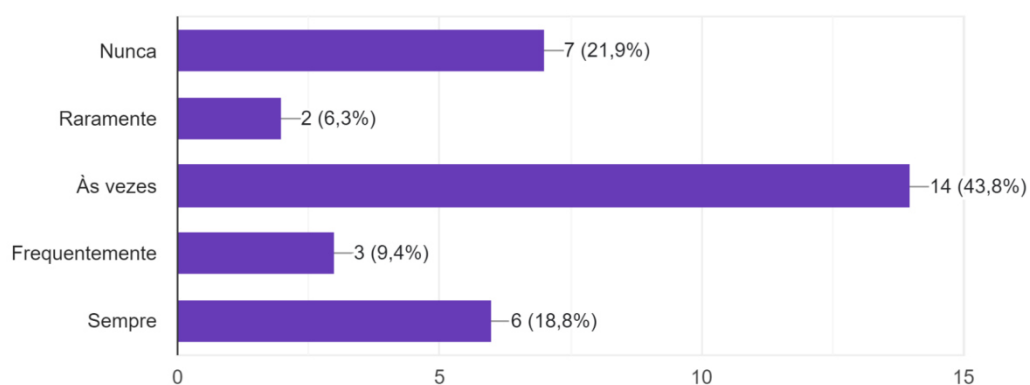


Figura 16. O lazer é muito prejudicado pela falta de recursos para esta finalidade.

17. Você sente que o diálogo sobre dinheiro dentro da família é aberto e respeitoso?

40 respostas

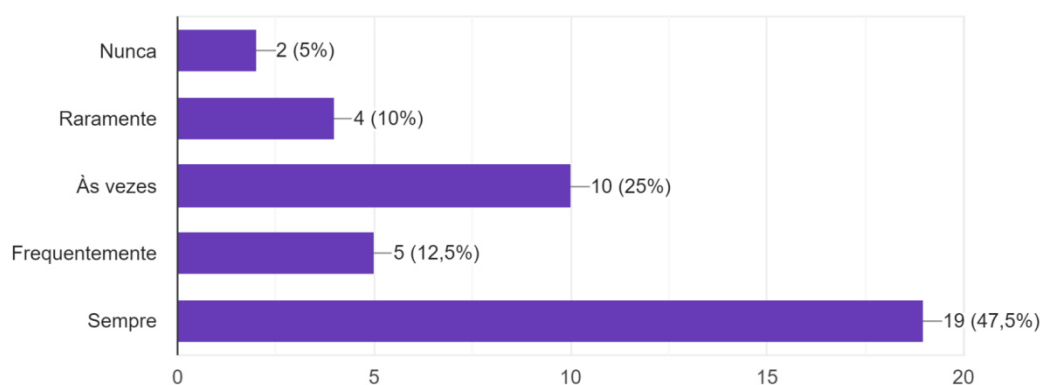


Figura 17. Cerca de 40% dos lares investigados não podem falar sobre dinheiro abertamente, sob pena de gerar discussões indesejadas pelos mantenedores e responsáveis familiares.

18. Quando há dificuldades financeiras, sua família procura:

40 respostas

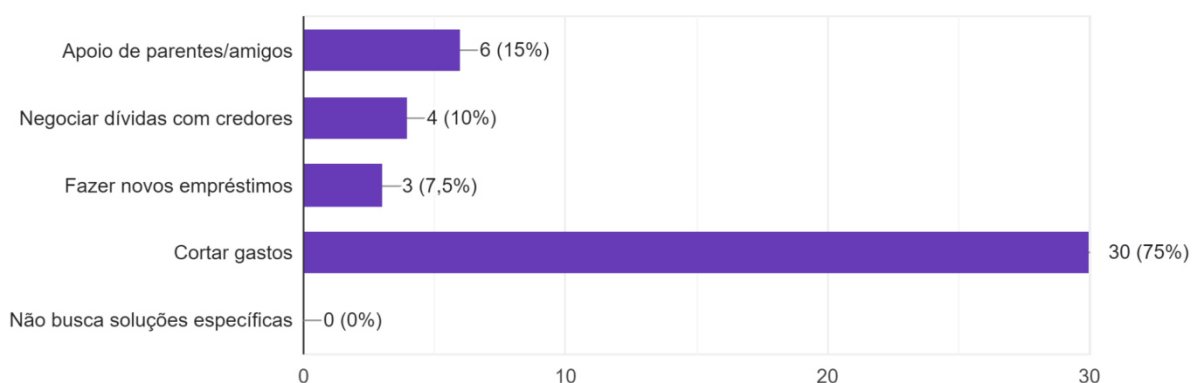


Figura 18. 75 % dizem procurar cortar gastos na hora do aperto, porém um dado escondido neste quesito, é que nem sempre conseguem.

19. Você acredita que a "educação financeira" poderia ajudar sua família a lidar melhor com o dinheiro?

40 respostas

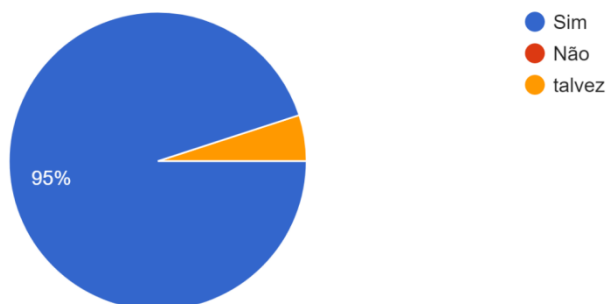


Figura 19. Este gráfico mostra que devemos ter profissionais habilitados dentro das nossas escolas, com formação em gestão financeira, atuando, seja na grade curricular diversificada, seja através de eventos ou palestras.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROSA, A.; CASTRO, D.; BORGES, E. **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA UM BOM PLANEJAMENTO PESSOAL E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DO BRASILEIRO**¹. , 2023. Disponível em: <<http://65.108.49.104/xmlui/bitstream/handle/123456789/787/Artigo%20TCC%20D%C3%A9bora%20e%20Ana%20Clara%202023%20-%20revisado.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 9 abr. 2025

FERREIRA, J.C. **A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL PARA A QUALIDADE DE VIDA**¹. , 2017. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/view/33268/25017>>. Acesso em: 6 abr. 2025

MANFREDINI, A.; CERVENY, C.; DINIZ, C. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FAMÍLIA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA NOS ÚLTIMOS 30 ANOS**. , Maio-Agosto. Disponível em:

<<https://www.redalyc.org/journal/1394/139475561015/139475561015.pdf>>. Acesso em: 2 abr. 2025

ROZA, E.; PIANA, L.; BATISTA, V. **ENDIVIDAMENTO FAMILIAR: FATORES OCULTOS E ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER A ESTABILIDADE FINANCEIRA.** , set. 2024. . Acesso em: 7 abr. 2025

CARVALHO, R.; NANTES, R.; COSTA, M. **Estratégia familiar de cuidado em saúde mental.** , jul. 2020. . Acesso em: 3 abr. 2025

Rodrigues A, Freitas CR de, Freitas CL de. Educação financeira para jovens e adultos: um estudo sobre conhecimento, endividamento e impacto psicossocial. *Revista de Gestão e Secretariado (GeSec)* [Internet]. 2024 [citado 2025];15(10):e4353. Disponível em: <https://doi.org/10.7769/gesec.v15i10.4353>

DUARTE DE VASCONCELOS, Isadora Moraes. *Endividamento: quando a dívida compromete a saúde mental.* Dissertação (Mestrado Acadêmico em Administração) — Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Fortaleza, 2021

MACHADO, Ana Cláudia Almeida; SEIDL, Eliane Maria Fleury; ANDRADE, Josemberg Moura de. Escala de Proteção e Risco de Superendividamento: construção e evidências de validade. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 40, p. 327-345, 2024. DOI: 10.1590/0102.3772e40503.pt. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/LKw7mdQqcQkCDT3YDm83tLn/?format=pdf&lang=pt>

DUARTE DE VASCONCELOS, I. M. *Endividamento: quando a dívida compromete a saúde mental.* 2021. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2021.

ANEXO
DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que este Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia/Tese/Dissertação), escrito sob minha orientação, está em versão final, de acordo com as solicitações realizadas pela banca examinadora.

Informo também que procedi à revisão final do texto, constatando que atende às especificações das normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos da UFCA, no que diz respeito ao conteúdo e à formatação.

Data e local da assinatura eletrônica

MARIO CESAR
SOUSA DE
OLIVEIRA:0202
9980455

Assinado de forma
digital por MARIO
CESAR SOUSA DE
OLIVEIRA:02029980455
Dados: 2026.03.28
08:18:33 -03'00'